

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 2 de Agosto de 1876

BRAZIL

"O Correio Paulistano" frangeia as suas colunas ás reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a laboura, industria e commercio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior solicitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.

O secretario
Leônio de Carvalho.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 2 de Agosto de 1876

O « Diário de S. Paulo » em oposição ao governo e a si mesmo

Em seu numero de 1 de Agosto, o organo oficial procurou defender os actos do juiz municipal de Mogi das Cruzes.

Admira como toma o jornal oficial semelhante altitude, e admira porque o procedimento do seu proprietário, como o de seus correligionários, e também as decisões tomadas pelo governo protestam em alta voz contra semelhante defesa.

E se não veja o Diário.

O juiz municipal declarou que não se podia reclamar sem procuração na primeira junta.

O juiz municipal houve por bem que não se podia reclamar na 2.ª junta sem o haver feito na primeira.

FOLHETIM

(75)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO XXIX

Um frade para ajudar a bem morrer

(Continuação)

A medida que Perafan fallava la Fortun vestido a toda a pressa o hábito de frade.

— Toma, disse o primeiro.

— O que me dás?

— Conserva este punhal esccondido. Se a agonia desse homem se prolongar, o que Deus ha de permitir, mostrarás desejo de ficar na loita eis um de cumprir os teus deveres. Ser-te-ha isso concedido. Apenas anotar pedirás licença ao chefe para subir a um dos torreões, ou para rezar ou para te entregares a alguma santa contemplação. Peditás luz, para poderes ler o teu breviário... Aqui ha felicidade um livro.

Se tiveres descoberto o segredo, se o conde de Miranda existir nesse castello, se souberes a masmorra em que elle se acha, collocas com a lux sobre a platôrnia, na direcção do lugar em que elle estiver. Compreendes; Fortun? Que estas observações não te esqueças, pois depende della o exito da nossa empreza. Se o nosso chefe opuser algum obstáculo, se humilde até ao ultimo ponto, ou se não lembra-te do que levas escondido. Depressa... depressa. Ficaré em observação toda a noite. Onde te vires uma vez igual à tua situação eu.

Aquelles dois homens tão valentes e resolutos, tão generosos e tão terríveis, explicaram-se e entendiam-se só por palavras mas por signos.

— Escuta, continua Perafan. Eu estou decidido a trabalhar cá de fôr, mas hei de trabalhar de noite como o insecto que obrava uma toca, como o morango que fabrica o seu ninho. Toma cuidado no que te tens dizer. No caso de ser preciso trabalhar em risco de

O juiz municipal provou com uma luminosa disserção jurídica que a falta de sellos nos papéis relativos às reclamações importava uma defraudação da Fazenda publica.

Ora o proprietário do Diário teve, como membro da junta, procedimento completamente antithetico ao do juiz.

Logo: está em contradicção consigo mesmo

Os conservadores que aqui na capital foram membros das juntas houveram-se de modo contrário ao juiz de Mogi.

Logo: está o Diário em antagonismo com esses conservadores, entre os quais contam-se os srs. drs. Antonio Prado, Dutra Rodrigues, João Mendes, Indacio, João Theodoro, Fernando Mendes e outros.

Além disso, em resposta a uma consulta do presidente desta província, firmou o governo doutrina completamente antinomica com os princípios do juiz de Mogi.

Logo: o Diário, organo oficial, accusa a quem devera defender, defende a quem tinha obrigação de combater.

Isto quanto á logica dos conservadores.

Agora examinemos o artigo quanto á moralidade.

A primeira causa que salta aos olhos é a lamentação com que o articulista diz o seguinte:

« Os liberais do termo de Mogi das Cruzes estavam retirados. Os chefes desse partido declaravam francamente que não pleiteariam a eleição.

Da essa, porém, de um magistrado saiu o plano de um combate. Pois-as tudo em movimento desde então, processos, demandas, ameaças, promessas e intrigas.

O termo, outrora tranquillo, tornou-se fôco de enredos e turbulencias. Os partidos, até então prudentes e moderados, viram-se em movimento febril ao sopra satânico desse magistrado.

Entretanto, nada dissemos nós, as victimas de um homem que implorou a um ministro conservador o lugar que exerce para transformar-se em alvez do partido conservador! »

Bom meio de defesa, não ha dúvida!

Saiba o Diário que os liberais de Mogi das Cruzes resolveram espontaneamente trabalhar nas próximas eleições; e que não fica bem a um jornal, ainda mesmo politico, ferir a um caracter ilibado, como o fazem anterioros e nas seguintes linhas:

« Se a assembleia provincial não tivesse criado aquela comarca, e se um ministro de coração não se deixasse penalizar, removendo para elle o afamado perseguidor dos conservadores de Araraquara... »

Por certo que estas injustas palavras tom por alvo o digno dr. juiz de direito de Mogi das Cruzes.

Ex dito gigans! Se não fossem estes topicos do Diário não saberíamos a que o responder.

O Diário, porém, sabe que a comarca de Mogi das Cruzes fez duas despoitadas: um que representou comedia bem ridícula na assembleia provincial a ver se conseguia; outra que rastejou pelas ante-câmaras das influencias de todos os credos politicos.

Ambos eram conservadores, e foi preferido o perseguidor dos conservadores de Araraquara!

Nada mais precisamos dizer.

terem as circunstancias tomado rumo diverso... repentinamente, avisar-me-has deixando a luz fixa e immóvel sobre a muralha. Será este o signal para eu trabalhar. Do contrario, apenas me tiveres dado os signaes do que desejas saber, esconde-a-has. Comprehendes-me?

— Sim, não esqueceres nada.

— Sendo assim, é preciso não perder tempo. Coanga... eu vigarei D. Beatriz.

— Vamos pois.

Fortun cebriu a cabeça com a grossa capucha e saiu, seguido de Perafan.

Chegaram ao castello, onde eram esperados com alegria.

Farfan tinha sido transportado para o andar baixo de uma torre quadrada, que estava em comunicação com as muralhas exteriores que circumdatam a cidade.

O religioso poe-se gravemente á cabeceira do mortíbundo. Os circunstantes retiraram-se.

CAPITULO XXX

Modo de curar as febres populares

Quasi á mesma hora em que se passavam as aseas que acabamos de descrever, entravam em Madrigal, sem ostentação e sem ruído, o grande condestável de Castella, regido de alguns fieis servidores, disposto a conjurar a temerosa tempestade que lhe escurecia o horizonte.

Tendo estado alguns dias afastado da el-rei D. Alvaro de Luna desejava voltar para o lado delle.

Repetidos avisos lhe tinham anunciado que os seus inimigos trabalhavam, sem descansar um momento, para o perder; conhecia que as coisas humanas, as suas instabilidades, são uma especie de pyramides leves e fantaséticas, batidas constantemente pelo furacão das paixões; e quando longeava a vista para o passado, não podia deixar de extremecer ao observar quantos homens, a quem pouco faltou para alcançar a imortalidade, se lhe haviam despenhado de tão sublime altura com estrago avassalador.

Não era porém o condestável homem que assim se deixasse描绘ar facilmente.

Dotado de talento, dera traços á linguagem para achar es meios de conservar o equilibrio sobre o seu pedestal, se se desesse o caso de vacilar. Dotado de gênio impetuoso, devia ter em silêncio o príncipe acto de

COLLABORAÇÃO

RIO DE JANEIRO 30 DE JULHO DE 1876

Liberdade dos cultos

XVIII

SUMMARIO—Política da Curia Romana: congregação do Index; o Conde de Irajá; Saldanha Marinho; perigo do o riscarem do famoso livro. Apologia da Inquisição pelos ultramontanos.— Os clérigos da Belgica: o reinado social de Jesus Christo.— As processões: o comércio das imagens: a vonda de indulgências.—Crise politico-religiosa.

A encyclica de 9 de Fevereiro, a tentativa de concordato, o capricho da proscrição dos maçons, toda esta acção de Roma sobre o Brazil só pode ser bem e devidamente apreciada, estudo-se a política da curia, e muito especialmente a do actual pontificado.

Outra, uma das instituições que mais caracterizam essa política é a congregação do Index, commissionada para o exame librorum parva doctrinæ, eorumdemque proscripti, expurgationi ac permissioni in universa christiana republica.

Roma comprehendeu que seu maior inimigo é o progresso das luzes e da razão humana, e pretendeu embarracar o prohibido a leitura das produções literarias e científicas dos maiores genios, que tem illustrado a humanidade. Os livros registados no Index comprehendem quasi tudo o que de mais inspirado e elevado tem a intelligença do homem produzido no correr dos séculos: em seu artigo publicado a 25 o sr. Saldanha Marinho enumera os nomes de 96 sabios, as sumidades das sciencias e da literatura, tudo condenado.

Entre elles tem mencionado, e como os outros excommunicado o Conde Irajá, ultimo Bispo do Rio de Janeiro, varão distinto por sua piedade, por sua illustração, pelo grande brilho que seus escritos de Juris-consulto lançaram sobre a egreja de que era princípio.

Mas o Conde de Irajá em seus tratados do Direito Canônico reconheceu as facultades do poder civil em limites convenientes, e tanto bastou para que suas produções fossem estigmatizadas e proscritas.

É notorio que os livros prohibidos são quasi sempre os mais procurados, e que o progresso das luzes não se retardou um só instante pela prohibição da leitura. Mas Roma sabe o que faz: de um certo numero de espíritos timidos consegue obediencia cega, e sobre esses sustenta seu domínio, conservando-os em completa ignorância.

Por decreto de 12 de Junho ultimo a Congregação do Index prohibiu sob as mais severas cominações a leitura da obra—A Egreja e o Estado, por J. Saldanha Marinho.

Em seu artigo, publicado a 25, o distinto escritor, justamente lisongeado por ver-se em companhia de tantos sabios que a estreita política romana tem fulminado, dirige ao papa os mais fervorosos votos de gra-

titud; e manifestando com muito espirito o recelo de ser eliminado do famoso livro, aproveita a oportunidade para recordar alguns incidentes históricos muito notáveis.

Brinde o Correio Paulistano os seus leitores com a seguinte transcrição:

« Mas... em Roma não ha flor.

« O Index não é dos livros o mais respeitado pelos padres de Roma.

« Com a mesma facilidade com que ali se inscrevem nomes e obras, assim também são riscados, e aí, sempre que convém, são desse livro terrivel arrancadas e substituídas folhas inteiras! »

« Roma é de negocio; e, conforme lhe dicta o interesse, faz e desfaz, afirma ou nega, diz e contradiz,

« O Index tem sido objecto de especulação.

« Copérnico e Galileu foram condenados, e seus nomes lançados nesse livro, por ensinarem elles, diziam os sentos e sabios padres, uma ASTROnomia HERETICA! »

« Comprehenderam depois o disparate a que os levava a mais crassa ignorancia, e não tiveram dúvida, arrancaram a pagina em que esses nomes illustres se achavam inscritos! »

« O mesmo foi praticado em relação a Pico de la Mirandola, Natalis, d'Agro, Belarmino e outros.

« Roma, diz um escritor notavel, condena os melhores escritos, todas as obras do espirito humano, mesmo as de muitos teólogos católicos, de cuja orthodoxia não se pode duvidar.

« Mostra-se severa a quanto não lisonjejam os pretendidos direitos da Santa Sé, e a doutrina do poder temporal.

« E' sabido qual o pensamento, e quais as doutrinas de Roma.

« Como julga os progressos da civilisação, e, como sem hesitar, considera erros todos os principios que são o fundamento e hora da sociedade moderna, os mais admiraveis monumentos do espirito humano são por ella reprobados. »

« Acompanhando com interesse as evoluções dos jesuítas em outros países católicos, edifico-me algumas vezes com a leitura de folhas ultramontanas, especialmente da Belgica. E scabo da ver em uma delas uma apologia da Inquisição, tão extravagante, que não resisto à tentação de a extractar, como modelo de sofismas beatos. »

Quisca-se o Santarão que no ensino histórico das Universidades livres se procure inspirar horror ao Santo Ofício, á torturas, aos emparedamentos, ás fogueiras, ás matanças para maior glória de Deus.

E exclama: « Se querem estudar a historia das crueldades por motivo de religião, porque não traçam o quadro do martyrio imposto pelos imperadores de Roma pagãos aos christãos dos primeiros tres séculos? »

Porque não se demoram a estudar a vida de Henrique VIII, esse rei herete, que assassinou duas mulheres á pretexto de adulterio e repudiou uma por feia; esse impio que perseguiu o catholicismo, e Enriqueceu com os despojos das egrejas e dos conventos?

Porque não se enfurecem contra a raizca Elisabeth, que perseguiu os catholicos, decapitou Maria Stuart,

(*) A astronomia herética era o sistema planetario moderno que tem por centro de gravitação o sol, sendo a terra um dos planetas.

— Bem. A respeito de el-rei? continua a pensar nos seus caprichos, não é verdade?

— Não, senhor.

— Como l disse D. Alvaro, dando um pulo na cadeira. O que ha a respeito de el-rei? disse.

— El-rei está proximo...

Chacon calou-se.

— A que?

— A cahir nos laços que os vossos inimigos lhe aram, murmurou Rivadeneira.

— Por Santiago! gritou o mestre, dando um mutro na mesa que fez

organisou a Egreja Anglicana e fez-se della chefe espiritual?

Porque não contra a Russia schismatica que esmagou os católicos da Polónia?

Todos os crímos, assim enumerados, tiveram o temor por autores monarcas pagãos, hereges, schismáticos, ferozes e tyrannos.

Entretanto pergunta o meu beato escriptor:

«Em presença destes factos, porque esbravejarem contra a Inquisição?»

Negando não ter que muito mais horríveis são os atentados cometidos em nome do catholicismo e do Redemptor de humanidade.

Acrescenta o jesuíta:

«... a Inquisição, que tudo perdido era uma instituição justa e legítima, na sua essência?»

Parece sacrílego, que ainda appareça quem se atreve a defender o feroz e sanguinário tribuno, que morreu para não mais ressuciar. Mas por este facto julgue-se da mansidão dos cordeirinhos ultramontanos.

O mesmo jornal, fallando das ultimas desordens na Bélgica (às quais alludiu na última carta) os atribuiu ingenuamente a estas duas causas: 1º O ensino religio, 2º A liberdade de imprensa.

Pretendem nada menos do que — o monopólio do ensino e o uso exclusivo da imprensa; e uma vez de posse destes meios, dizem:

a realizaremos o reino social de N. S. Jesus Christo, organizando-o segundo os preceitos hoje mais claros a vista das encyclicas e do Syllabus.

Não sou tão pessimista que possa receber a realização da aspirações tão audazes e insensatas: mas temo as desordens e os sofrimentos que nos hão de impôr os energumenos de batina.

E é por isso que não perco occasião de os caracterizar.

Dizem-se defensores da religião católica: se o fossem, cuidariam principalmente de purificar a dos abusos, que se tem introduzido na prática do culto, e quanto a expõe à irrisão. Apontarei aos católicos humildes, que são os verdadeiros filhos do Evangelho.

dous pontos, em que a reforma dos costumes é indispensável para poder manter-se a magestade do culto. Fallo das procissões e do comércio das imagens.

Sobre o ultimo ponto, são da minha opinião todos os ultramontanos sérios e ilustrados: os mais ridículo do que essa alluvião de desenhos grosseiros, de toscas estatuetas, de pinturas borradadas, que tanto insultam as artes como a religião, e com as quais se faz o mais vasto comércio nos países católicos.

A causa a origem deste abuso são, em primeiro lugar o próprio culto das imagens desconhecido nos primeiros séculos da Egreja e que é uma das degenerações do puro christianismo; em segundo a avidez de Roma, que tem arrecadado fabulosas contribuições em todo o mundo vendendo relíquias e indulgências.

E' velha esta curiosa fáme: para a edificação da catedral de S. Pedro, espalhou a curia por toda a Europa agentes vendendo indulgências. E esses diziam, segundo um historiador:

«Pelos almas dos vossos parentes, por aquello que mais amastes; no proprio instante em que a nossa moeda de ouro tiver no fundo do topo do papa, nesse mesmo instante surgirá a alma do purgatório.»

Embustes que não ficaram justificados pelo destino do dinheiro para a edificação de um templo, como não se tornam causa decente ou tolerável os dosatins de fr. Caetano de Messias, porque quer fazer exortas.

A abolição das procissões fôr dos tempos é outra necessidade da verdadeira religião católica.

Seriam talvez lógicas, demonstrando ostensivamente o poder dos padres, nos tempos da inquisição, quando em um país católico só católicos podiam habitar; mas quando são livres os outros cultos, quando uma grande parte, talvez maioria da população de uma cidade se compõe de dissidentes, aquele passeio de Santos de pão é simplesmente objecto de divertimentos profanos e de escarneces a religião do nosso paiz.

Não ha muito, fazia eu estas reflexões, conduzindo minha família a ver a procissão de Corpus Christi, na qual exhibem o espectáculo burlesco de S. Jorge a cavalo.

E' uma grande estatua de pão, que embora fosse bem esculpida nem como estatua teria mérito, porque as formas desapparecem debaixo das capas bordadas e das lantejoulas.

Ora imagine-se a figura do pinho arrachada em antiquaria sella no dorso do magro Rocinante, tremulando a cada passo do sendeiro, guiado este pelo cabresto, à direita e à esquerda douzessete criados à pé seguindo as cidades do cavaleiro para que não cumbe, e sem poder impedir o constante tremelizar da cabeça e do tronco.

Quem ha que possa tomar ao serio esta farça ridícula? Fazem-lhe justiça os moleques do Rio de Janeiro, seu acompanhamento obrigado. E brilham pelas suasenças toda a gente seria e até os cestaleiros desordens que a pragmática obriga a acompanhar a procissão com seus manto, alas proprias para matar a macarrada e que ha muito não aparecem.

Decididamente, os verdadeiros católicos prestaram serviço ás suas creases, pugnando pela abolição das procissões.

O ultimo artigo do sr. conselheiro Salles da Marnha, publicado ante-hontem comenta um boato de summa gratidão, que corre entre certas.

Diz-se que o ministerio está em crise por pretender o sr. ministro do imperio conceder o placet ás bellas

contra a maçonaria, receber o enviado da santa sé, e nomear plenipotenciário quo com elle negocie a concordata.

Por muito absurda que pareça a noticia, nada é impossível, estando á frente do governo uma mulher schismática. Voltarei ao assunto na proxima carta.

Vello liberal.

REVISTA DOS JORNAL

Capital, 1 de Agosto de 1876

Diário de S. Paulo. Parte oficial — Leis provinciais; um editorial com referencia ao seu 12º aniversario e outro com o título — «O partido liberal.»

Neste segundo a folha conservadora expande-se em largas declamações contra o partido liberal, afirmando que bandeira desse partido está em relâmbos!

Não ha tal; nem é ergam conservador o mais habilido para dizer que os liberais só sabem dispor de palavras campainhas.

O seu artigo em questão não passa de uma ruidosa coacção que denuncia perfisamente o despeito que o atormenta em vista da geral sympathy a que o partido liberal está fazendo jus em todo o país, graças à continua manifestação de suas idéas adianitadas.

Desengane-se o Diário, o povo tem actualmente os olhos voltados para os liberais do império e delles espera a unica solução possível para as gravíssimas questões que no presente se agitam.

Esta é que é a verdade; o mais é o Diário estar gastando em vão as suas palavras.

Mais de espaço diremos ainda alguma cousa sobre este assunto em que sem dúvida alguma o Diário está de peor partido.

Atom destes traz ainda outro editorial com o título — «Negocios de Mogi das Cruzes.»

Segue: Corte, «Physical» (artigo científico) por Adelmo Pinto; Publicações pedidas; Gazetilha; Anúncios, etc.

A Província de S. Paulo. Crónica Iluminosa em que o escriptor diz que o facto que na corte mais avultou do dia 20 para cá foi a exoneração em massa dos commandantes de corpo de urbanos. Depois desta noticia refere-se à questão das notas falsas e diz que a discussão na imprensa sobre esse assunto tem sido horrível. Depois fala da grande concorrência que houve no edifício de Luj. — mágicos Idos Benedictinos por occasião da conferencia do sr. dr. Ruy Barbosa quanto ao estado da questão religiosa no Brasil.

Finalmente escreve constar-lhe que o sr. Gabrielli vendeu em Londres o fornecimento do material para o abastecimento d'água aquela cidade por tres mil contos, e diz que fala-se em um celebre contrato do sr. W. Scully com o governo para construção do escoado subterrâneo de escoamento de águas fluviais.

Segue: Rio de Janeiro, Notícias do Rio da Praia, Revista dos Jornais, Secção livre, Noticiário, Commercio, Anúncios, etc.

Tribuna Liberal. Editorial com o título — «Ao jornal Província de S. Paulo» em que agradece a essa folha a bondade com que, a tem tratado.

Em seguida: Rio de Janeiro; Europa, Noticiário, Apêndice, Commercio, Editaes e Anúncios.

EXTERIOR

EUROPA

As notícias alcançam a 10 do passado. Eis o que de mais importante encontramos nas folhas ultimamente vindas.

FRANÇA

Poucas são as notícias dali.

Em Pariz o marechal spesl enta recebeu á 8 em audiencia, no palacio Elyée, o rei e a rainha de Grécia e o Grão Duque Constantino da Russia. A folha oficial desmentiu os boatos de adiamento da exposição universal de Pariz marcada para 1878. A camara dos deputados, após tormentosa discussão, invalidou a eleição do bonapartista Peyrusse.

Faleceu no dia 6 o ex-ministro do sr. Thiers, Casimiro Perier, senador inamovível.

INGLATERRA

O governo respondeu imediatamente á Turquia aprovando a nota que está dirigido a todas as potencias signatárias do tratado de Pariz, anunciando que no caso de ataque da parte dos Servos a Porta se considerava desligada de qualquer obrigação e usaria do seu direito de defesa, ainda além das fronteiras sérvias.

ALLEMANHA

O príncipe de Bismarck achava-se gravemente enfermo.

Sabe-se hoje que o sr. de Bismarck, por ocasião da passagem do Car em Berlim teve que falar muito contra a imp-reinra Augusta, o príncipe Carlos, o príncipe Frederico Carlos e contra o portuário da Cruz, todos favoráveis à Russia. O chanceler declarou ao imperador Guilherme que o imperio alemão não podia seguir a política que outrora tinha exercido á Prussia, que a Alemanha era bastante forte para constituir o equilíbrio europeu á sua vontade, e que este equilíbrio excluia a intervenção da Russia no Oriente. O imperador Guilherme conformou-se com este parecer.

Notou-se que o príncipe imperial e sua mulher, a princesa Victoria, se absteram. Na corte do príncipe imperial fôr naturalmente anti-russo, isto é, inimigo

TURQUIA

São dali as notícias de mais interesse.

O governo mandou para a fronteira serria grande numero de tropas e espera mais alguma do Egypto para reforçar os corpos.

Os servos invadiram a fronteira turca com 80 peças de artilharia.

Está em desacordo com Midhat Pacha sobre o programma constitucional.

Este ultimo apresentou o seu projecto ao conselho dos ministros e foi aceito por maioria. A nova constituição admite a igualdade política absoluta entre cristãos e muçulmanos, a reunião de uma assemblea nacional formada dos delegados dos vilaietos e tendo por atribuições o voto do orçamento e de todas as leis.

O sulião Murad prometeu sonacionar a proposta feita pela maioria dos seus ministros.

O grão-vizir resiste. Midhat-Pacha apresentará a questão do gabinete.

Em compensação, reina o mais perfeito acordo sobre as questões exteriores e principalmente no que respeita ás operações militares. Todos os ministros, comprehendendo o grão-vizir são de parecer que se deverá oppôr ás mais energicas resistências ás pretensões da Sérvia. Nem homens nem dinheiro se economizarão com este fim.

Diz um telegramma de Constantinopla, datado de 8 do passado que Mahomet Ali Ulachá conseguiu uma vitória sobre os sorrios proximo a Novibazar. Os servos tiveram bastantes mortos e feridos.

HISPANIA

O que hâ de mais importante é este telegramma datado de 9:

A sessão do hontem do congresso foi borrasca. A propósito da discussão da Interpelación do Marquez de Sardou, sobre a situação da imprensa, foi apresentado um voto de censura ao governo, motivando esta proposta outra das constitucionais em sentido contrário.

O voto de confiança foi aprovado por 201 votos contra 32, ficando assim legalizada a continuação da suspensão de garantias, e abrindo a interpelación a discussão do projecto de legislação das disposições tomadas pelo ministerio de governação, que tem carácter legislativo.

Diz-se ter sido adoptada resolução energica contra o representante dos credores de Pariz por causa de um artigo de um periodico francês contra o ministro da fazenda.

PORTUGAL

Poucas são as notícias.

A flançou-se em Lisboa, no largo das cortes, a primeira pedra do monumento erigido á memoria do grande orador José Estrela.

RIO DA PRATA

As notícias chegam a 22 de Julho.

REPÚBLICA ARGENTINA

Havia sérios receios na praça de Buenos-Aires de uma emissão de papel moeda, ou da decretação do curso forçado a favor das notas do Banco Nacional.

Tiveram origem esses receios de recusa ou impossibilidade do banco da província em adiar as suas 6,000,000 ao governo geral a dos compromissos urgentes que este tem a satisfazer em prazo fatal. Tornavam-se evidentes os apuros do tesourão argentino apesar de todas as precauções dos artigos oficiais, pois que a falta daquella quantia alitava-o aos expedientes supremos.

O comércio com aquella presciencia que sóm ter os grandes interesses ameaçados, reclama contra a medida anunciad, que, na opinião de alguns órgãos da imprensa, seria o ultimo passo para a ruina do paiz.

Não havendo homogeneidade no meio circulante, isto é, correndo na república moeda-papel de diversos bancos e moedas estrangeiras de ouro e prata de todos os valores, a nova moeda fiduciária que sahirá do tesouro tornará á circulação monetária uma babel, um labirintho, cujo elo o comércio com muita dificuldade achará para as suas transacções.

Por isso, o primeiro resultado dos boatos foi a subida do ouro, sendo mais procuradas as libras esterlinas o premio de 29 %!

Dizia-se que o dr. Alzaga retirar-se-ha do ministerio e sahiria para a Europa.

REPÚBLICA ORIENTAL

No dia 18 realizou-se a grande manifestação ao general Latore.

A aspiração dos manifestantes mudou de alvo depois da corte do dictador a respeito da prorrogação de sua autoridade; limitou-se á convocação de uma constituinte tal qual insinuava a carta do coronel Latore a que sóludos em noticias anteriores.

Depois dos discursos do estylo, falou o presidente, declinando de qualquer opinião até ouvir o seu conselho de ministros. Assim ficaram os patriotas de Montevideo e dos departamentos na incerteza do qual será a assemblea que terão de ser instaladas em Novembro se a assemblea geral ordinaria, se uma convenção.

Dias depois anunciou-se outra manifestação, mas muito menos inofensiva do que a anterior. Os propagadores da prorrogação da ditadura congregavam o povo para demonstrar as redações de algumas folhas e seu descontentamento pelas opiniões que faziam áquelle projecto. Na previsão de quais seriam as demonstrações, a autoridade apressou-se em prohibir qualquer reunião no sentido exposto.

Todavia bastou o anuncio para assustar a população, e muitas casas de negocio estiveram fechadas.

REPÚBLICA DO PARAGUAY

As folhas d'Assumpção dizem que o governo está particularmente ocupado em promover a produção de matto e procurar-lhe extração na Europa, para o que a enviar um agente especial encarregado de tornar o producto ali mais conhecido. Além disto, um decreto tornou a estancar o mate por vinte annos em toda a república a partir do 1º de Setembro, devendo cada qual ás estâncias dispor da berva que bover cada.

As comissões do Club Liberal de S. Paulo, incumbidas de atender ás reclamações dos corréguianos de toda a província durante o semestre de I.º de Maio a I.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores:

Dr. Leoncio de Carvalho.

Dr. João Ribeiro da Silva.

Dr. Joaquim Augusto de Camargo.

Coronel Raphael de Barros.

Dr. Antônio Carlos.

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro



TRAFEGO PROVISORIO

Do dia 1 do proximo mez de Agosto em diante correrão os trens entre S. Paulo e S. José, de conformidade com o plano abaixo declarado:

DIAS

De S. Paulo para S. José

a 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, e 31 de Agosto.

De S. José para S. Paulo

a 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, e 30 do dito

HORARIO

De S. Paulo para S. José		De S. José para S. Paulo	
ESTAÇÕES	MANHÃ	ESTAÇÕES	MANHÃ
	H. M.		H. M.
Norte (S. Paulo) . . .	Partida 10.	S. José . . .	Partida 8.0
Mogy das Cruzes . . .	Chegada 11.38	Jacarehy . . .	Chegada 8.40
	Partida 11.48		Partida 9.
Parahyba . . .	Chegada 12.35	Parahyba . . .	Chegada 9.42
	Partida 12.40		Partida 9.52
Jacarehy. . .	Chegada 1.19	Mogy das Cruzes . .	Chegada 10.45
	Partida 1.30		Partida 10.55
S. José . . .	Chegada 2.4	Norte (S. Pauló) . .	Chegada 12.33

S. Paulo, 28 de Julho de 1876.

Dr. Falcão Filho,

SUPERINTENDENTE.

Abriu-se um novo estabelecimento

DENOMINADO

Casa do Cysne

48—RUA DE S. BENTO—48

(Esquina da travessa do Commercio)

Onde se encontra o mais completo sortimento

de chá, café, chocolate, açucar, manteiga em pó, massas para sopa, manteiga, licores, cervejas, cognac, aguas de Seltz, abacaxi, agua flor de laranjeira, aguardente de Paraty e laranjinha, bitter, genbra, kirsch, kumel, vermouth, xarope, azeite, vinagre, amêndoas, nozes, passas, ameixas, bisquitos em latas, doces cristalizado, doces em vidro e em latas, bisco, goiabada, marmalada, tamara, esparrago, champô, amêndoas, arrozaria, tapioca, sôja veradinho, malvaca, coqueiro, molho inglês, manteiga, lombos de porco, linguiças e peixes em latas, massas de tomates, mortadela, azeite, legumes, sardinhais em óleo, em manteiga e em molho de tomates, queijos asturianos, flamengos e pernambucanos, petis-pois, sopas jujubas, sal refilado, ralas de composto, pâtes, phosphatos e outros muitos gêneros, que se vendem por preços razoáveis.

Esta casa tem uma sala reservada à disposição dos seus hóspedes.

S. Paulo 17 de Julho de 1876.—O proprietário, Casimiro Alves Ferreira.

Attenção

Um francês e sua mulher, chegados recentemente a esta cidade desejariam achar o mais breve possível uma fazenda no interior, para ensinarem o francês, história, geografia, arithmetica elementar, matemáticas, calligraphia, e d-senho. Dirigam-se a esta tipographia para informações.

BRAGANÇA
ISENÇÃO DO SERVIÇO MILITAR
Agencia da associação auxiliadora dos sorteados, fundada na corte.
71—RUA DO COMMERCI—71
20—15 - Gabinete da Sra. da Conceição Fonscada.

Attenção atenção

O obreiro assinado proprietário do bem conhecido hotel d'Aliança sito à rua do Commercio n.º 18, tem a honra de anunciar ao Respeitável Púlico e em particular aos seus amigos tanto desta capital como do interior que não tem poupadão todos os esforços para ter um estabelecimento digno de atenção, merecedor desta capital. Recebe pensionistas, e manda comida para fôra tudo com especial açoio e prontidão. A par disso tem excellentes bithares e disposição dos amadores.

S. Paulo, 28 de Julho de 1876.

O proprietário, José de Souza Teixeira. 6-8

Queijos de Minas superiores

Chegou uma nova partida muito frescos. Toucinho mineiro superior a 600 rs. o kilo ou 320 a libra.

13—RUA do Commercio—13 5-4

Irmandade da Misericordia

Convida-se aos srs. irmãos para assistirem o officio solenne que será celebrado quarta-feira 2 de Agosto proximo futuro às 10 horas da manhã, na respectiva igreja, por alma do benemerito irmão exmo. barão Silva Gameiro, conforme já foi anunciado Consistorio da irmandade em S. Paulo, 28 de Julho de 1876.

O escrivão
F. M. de Almeida. 3-3

Arrematação de casa

De ordem do sr. dr. Juiz de orphões faço publica que na audiencia de 26 de Agosto, proximo futuro, so fará praça para arrematação da casa terrea com sótão, sita na esquina da rua dos Estudantes com frente para o largo da Liberdade, pertencente à herança dos falecidos Alexandre Monteiro da Silva Roland e sua primeira mulher, em cuja inventario acaba de ser avaliada por 3.500.000.

S. Paulo 28 de Julho de 1876.
O escrivão.—Januário Moreira. 3-2

UGIO da cidade de Parahybána, rio, um escravo de d. Anna Cláudia Ortiz; este escravo tem os seguintes :

Estatura regular, barbado, nariz chato, tem uma impingem no rosto, idade 35 annos mais ou menos, levou calça azul de algodão, ponche, e chapéu de palha. Julga-se que este escravo fosse para a capital ou para a freguesia de Jequery. Quem appreender o mesmo escravo e entregar em S. Paulo ao tenente coronel João Ribeiro dos Santos Camargo, será bem gratificado.

Quinta da Vinha

Braz n. 84

Vinho nacional puro, superior a 28.000 o quinto. Vinho Muscatel a 18.000 a garrafa.

Licores superflinos a preços abaixo de modicos, e outros diversos líquidos superiores preços rasoáveis.

Ver para crér 80-25

Rua da Quitanda n. 20

Precisa-se comprar uma escrava de cor-prata, de meia idade, com ou sem filhos de 7 a 8 annos. 3-2



Fogões economicos

Acaba de chegar um novo sortimento de fogões de sala e cozinha.

S Beaven & C. 16—RUA DE S. BENTO—16 6-4

Gabinete de leitura

50—RUA DA IMPERATRIZ—50 (Sobrado). Assinatura mensal 2.000 rs.

Pagamento adiantado 80-7

TRASPASSA-SE uma loja na rua da Imperatriz, muito propria para fazendas ou armazém por ter armeção e vidrarias propria para os mesmos (traspassa-se sem fazendas); quem pretender deixe carta neste escrivório com ss iniciais A. P. D. 8-3

Theatro Provisorio

Companhia de Zarzuelas

Sob a direcção do sr. Aragon

9 - RECITA DE ASSIGNATURA

Quarta-feira 2 de Agosto

Sobrâ a scena a magnifica e apparatoso zarzuela em 3 actos, letra do poeta Olona e musica do mestre Gastambide, intitulada :

RE. JURAMENTO

Tendo parte as srs. Avila e Espanha, e os sr. Ortiz, Evangelista Ortiz Filho, Bonaparte, Díez e Moreira.

Aldecos, aldeia, soldados, coro de amores e metas.

As 8 horas.

Typ. do Correio Paulistano